

PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS A PARTIR DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

TEXTUAL PRODUCTION OF STUDENTS FROM PEDAGOGICAL ACTIVITIES IN FUNDAMENTAL TEACHING

Urandy Alves de Melo ⁽¹⁾; Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas ⁽²⁾

⁽¹⁾ Universidade Estadual da Paraíba – Centro de Ciências Humanas e Agrárias – Campus – IV; Catolé do Rocha; ⁽²⁾ Universidade Estadual da Paraíba – Centro de Ciências Humanas e Agrárias – Campus – IV; Catolé do Rocha; urandyuepb@yahoo.com.br;

ap.calado@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a produção textual de alunos a partir de atividades pedagógicas no ensino fundamental. Para atingir esse objetivo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica pela fundamentação teórica levantada em alunos do ensino fundamental. Como a sociedade, hoje vive em um período global, caberá a mesma resistir tais transformações e dar importância a sua formação contínua, para transmitir ao cidadão ciência, para que ele tome suas próprias escolhas. Para tanto, foi utilizado como método para a coleta de dados a pesquisa bibliográfica, através de um estudo teórico sobre Produção textual de alunos solicitada a partir de atividades pedagógicas no ensino fundamental. Obteve-se como resposta ao questionamento uma melhoria das narrativas escritas pelos alunos pesquisados. Pode-se concluir que a produção textual, encontra-se em situações trabalhadas para a obtenção de qualidade nos textos produzidos.

Palavras-chave: alunos; atividades pedagógicas; produção textual.

ABSTRACT

This research aims to analyze the textual production of students from pedagogical activities in elementary school. To reach this goal, a bibliographic research was carried out for the theoretical foundation raised in elementary school students. As society now lives in a global period, it will be up to them to resist such transformations and to give importance to their



continuous formation, to transmit to the citizen science, so that he may make his own choices. For that, a bibliographical research was used as a method for the data collection, through a theoretical study on textual production of students requested



from pedagogical activities in elementary school. An answer to the questionnaire was an improvement in the narratives written by the students studied. It can be concluded that the textual production is in situations worked to obtain quality in the texts produced.

Keywords: students; Pedagogical activities; text production.

1 INTRODUÇÃO

Para muitos a produção textual é considerada um procedimento muito difícil na redação de sua vida cotidiana. Fato que se torna um bloqueio para o emissor redigir, caso ele não enfrente um aprimoramento na escrita. Neste feito como uma prática social, a concepção se for trabalhada não será para o emissor um bloqueio. Consequentemente no decorrer é fundamental que ao redigir textos parta-se da linguagem, pois é um trabalho imprescindível para o emissor. Em primeira instancia essa habilidade envolvida em si mesma por um discurso que se caracteriza, de acordo com os conhecimentos específicos e reporta ideias no intuito de que alcance mensagens transmitidas.

Tem se ouvido questionamentos por parte dos docentes de língua portuguesa, sobretudo os recém-formados, acerca das dificuldades de ensinar ao aluno a produzir textos de qualidade. Na tentativa de atender aos apelos é aconselhável ao docente do ensino fundamental, além de outros níveis de ensino, por exemplo, ensino superior, o qual é comprometido com ensino e pesquisas, em destino a trabalhar propostas de produção textual com os alunos.

Para o longo processo de escrita e reescrita de textos é necessário atividades de avaliação e correção nos textos, que por uma parte dos alunos envolve um desenvolvimento na escrita. Contra um pressuposto de um bom texto a avaliação consiste em assinalar falhas cometidas (Ruiz, 2010). De acordo com os critérios, a correção é a ação de atribuir notas. Tanto uma quanto a outra deve visar a melhoria do trabalho pedagógico e estão inter-relacionadas, apesar de distintas. A orientação deve ser o principal objetivo da avaliação e correção (Therezo, 2006).

Possibilitando o acompanhamento do desempenho dos alunos e do trabalho realizado pela escola quanto ao tal desenvolvimento da escrita para uma produção de efeitos positivos, a avaliação e a correção na prática pedagógica precisam partir de critérios objetivos, servindo de referência consistente para uma análise dos textos produzidos.

Segundo os PCNs de língua portuguesa, é preciso levar em consideração e ressaltar: “Em geral, conferem à sua produção melhor qualidade, critérios definidos e compartilhados que permitem tanto aos alunos centrar sua atenção nos aspectos focalizados [...] quanto ao professor tornar sua prática mais eficiente” (Brasil, 1997, p. 94).

Escrita e leitura são habilidades para exercer-se a cidadania e o desenvolvimento na escola.

Este trabalho é dividido em cinco partes. Na primeira encontrar-se uma introdução, bem como o objetivo geral, específico e o problema em relação ao tema. Na segunda parte é exposta uma fundamentação teórica sobre hipóteses de produção textual. Na terceira parte são apresentadas as definições de texto, conceituadas por alguns estudiosos. Na quarta parte são discutidos os resultados e na quinta parte são realizadas as considerações finais.

Diante do exposto nesta pesquisa o objetivo foi analisar a produção textual de alunos a partir de atividades pedagógicas no ensino fundamental.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antunes (2006) discute que o professor toma decisões em função das necessidades evidenciadas, defendendo os erros detectados que demonstram explorar em sala de aula. No ensino da língua materna, a avaliação e a correção de textos possibilitam um atendimento individualizado, já que fornece um quadro das dificuldades e dos pontos que merecem mais ênfase para os alunos. As atividades de análise linguística servem de base para as dificuldades dos alunos, pois neles os problemas são diagnosticados como uma vitrine do nível de desenvolvimento.

Lindemann (1982), ler o texto sem destacar nada, identificar os problemas, formular hipóteses para explicá-las, selecionando esses problemas; posteriormente, marcar nos textos os erros/inadequações, escrever um comentário final, falando do progresso dos alunos e das metas para as produções futuras são passos que o professor deve utilizar para a correção dos textos.

Soares (2009) levando em conta o gênero envolvido, o provável contexto por onde este circulará e o propósito do comunicante, destaca que o professor como um leitor experiente, deve registrar suas impressões sobre a organização estrutural do texto e as ideias desenvolvidas.

Alerta Chandrasegaran (2003) para o professor ter em mente a tipologia dominante quando intervier nos textos avaliados. Em se tratando, por exemplo, de narrativas, o professor, através do feedback oral poderia ajudar aos alunos a selecionar detalhes da história no momento da escrita ou a criar a complicação, que para os alunos avaliarem as seqüências dos textos produzidos ou despertarem a curiosidade, a produção textual pode ser estimulada em pequenos grupos de leitura.

A importância de os alunos perceberem se seus textos na informatividade deixam clara a intencionalidade; a importância de argumentos na percepção do ponto de vista marcado no texto; a necessidade de se perguntar qual a relevância de determinadas informações contra-argumentos, pois Chandrasegaran sugere isso na ênfase do professor ao orientar a reescrita e elaborar o feedback.

Em relação à avaliação e a correção de textos, ajudam ao professor tomar decisões sobre como levar os alunos a desenvolverem as habilidades e fornecerem informações mais precisas sobre as dificuldades que eles encontram na produção de texto. Ruiz (2010) defende que o professor deve incorporar a reescrita ao ensino de produção textual. Assim, os alunos tendo a oportunidade de, cada vez mais, melhorar suas produções, poderão buscar as soluções para os problemas apontados.

Avaliar é reconhecer, uma expectativa de um leitor para o seu texto ou do escritor. Escreve-se para alguém. Quando se escreve pode ser para a transmissão de algumas coisas. Mas do que se espera na escrita é que o leitor considere importante o que foi escrito,

saber se está certo, como escreveu. Atribuir valor às ideias de quem escreve e a quem escreve, significa reconhecer o valor de um texto (HOFFMANN, 2002, p.108).

Para os alunos entenderem a avaliação e a correção precisam entender as exigências de um bom texto, o professor deve explicar claramente os critérios. Comenta Antunes, “o papel do professor, junto a alguém que empreende seu percurso na conquista do poder, que é expresso por escrito e que a avaliação é responsável para reforçar o papel do professor como um facilitador do processo de aprendizagem dos alunos” (2006: 176).

Relata Geraldi (2006) para um meio mais adequado uma orientação para o ensino de Língua Portuguesa, que é utilizada do estudo de texto em sala de aula. A proposta deste autor em um documento oficial do país quebra os paradigmas que estavam norteando a atividade na escola. O Ministério da Educação – MEC buscou o trabalho de elaborá-la nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs.

3 DEFINIÇÕES DE TEXTO

“Texto em sentido lato, designa toda e qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano (...) isto é, qualquer tipo de comunicação realizada através de um sistema de signos. (...) Em sentido estrito, consiste em qualquer passagem, falada ou escrita, que forma um todo significativo, independente de sua extensão. Trata-se de uma unidade de sentido, de um contínuo comunicativo contextual, que se caracteriza por um conjunto de relações responsáveis pela tessitura do texto – os critérios ou padrões de textualidade, entre os quais merecem destaque especial a coesão e a coerência.” (Fávero & Koch, 1994, p. 25)

“Texto é uma unidade lingüística de usuários da língua, em uma situação de interação comunicativa, como uma unidade de sentido, preenchendo uma função comunicativa e reconhecida, independentemente de sua extensão.” (Koch & Travaglia, 1992, pp. 08-09)

“(...) o texto deve ser visto como uma seqüência de atos de linguagem e não uma seqüência de frases de algum modo coesas. Com isto, entram, na análise do texto, tanto as condições gerais dos indivíduos como os conceitos de produção e recepção, uma vez que estes são responsáveis pelos processos de formação de sentidos e configurações ideológicas.” (Marcuschi, 1983, p. 22)

“Texto é unidade lingüística comunicativa, produto de uma atividade verbal humana, por seu campo semântico e comunicativo, assim por sua coerência profunda e superficial, devida à intenção do falante criar um texto íntegro, e à sua estruturação mediante as regras de nível textual e as regras do sistema da língua.” (Bernárdez, 1982, p. 85)

4 RESULTADOS DISCUTIDOS

Na Tabela 1 verificar-se a produção textual menos estruturada, quanto aos alunos ausentes da situação de conflito nas categorias de I - IV.

Categorias	Apoio Visual				Apoio Verbal	
	Sequência de Figuras		Gravura		Tema	
	Cc	Sc	Cc	Sc	Cc	Sc
I	4 (28,5%)	11 (78,6%)	5 (35,7%)	6 (43,0%)	6 (42,8%)	5 (35,7%)
II	5 (35,7%)	3 (21,4%)	8 (57,0%)	4 (28,5%)	6 (42,8%)	7 (50%)
III	4 (28,5%)	0 (0%)	1 (7,2%)	4 (28,5%)	2 (14,3%)	2 (14,3%)
IV	1 (7,2%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Total	14 (100%)	14 (100%)	14 (100%)	14 (100%)	14 (100%)	14 (100%)

FONTE: (BARRERA & SANTOS, 2016).

Na Tabela 2 observar-se a produção textual mais elaborada, quando os alunos são colocados sob situação de conflito.

	Seq_Fig_Cc x Seq_Fig_Sc	Gravura_Cc x Gravura_Sc	Tema_Cc x Tema_Sc
Z	-2.919	-1.000	-1.000
P	.004**	.317	.317

FONTE: (BARRERA & SANTOS, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo realizou uma análise sobre a produção textual de alunos a partir de atividades pedagógicas no ensino fundamental, onde a escrita do aluno na sala de aula foi trabalhada nas situações com e sem conflito.

Consideramos que as hipóteses apresentadas para os alunos vão aos resultados de beneficiar-se menos dos estímulos/apoios encontrados, que existe uma tendência com a narrativa pobre. Percebemos que para uma melhoria da qualidade da produção textual trabalhada, os alunos necessitam de práticas pedagógicas voltadas com específicos gêneros em situações de conflito, de modo que com essas atividades, o docente possibilite para os alunos um melhor desempenho na aprendizagem e que quando eles são mantidos fora da situação de conflito, apresentem uma produção textual menos estruturada (Barrera; Santos, 2016, p. 83).

Barrera e Santos (2016), as habilidades meta textuais permitem que o escritor/leitor trate o texto como objeto de análise e reflexão e são essenciais para a aprendizagem dos alunos na produção de textos coesos, coerentes e estruturados em função do gênero proposto. As aprendizagens explícitas se decorrem da ampliação dos conhecimentos e de sua utilidade, que possibilitam a qualidade das produções textuais.

A produção textual de alunos a partir de atividades pedagógicas é um trabalho de suma importância, que com gêneros textuais é realizado pelos professores de Língua Portuguesa para avaliar o alunado.

Requer ações e planejamento que vão da formação teórica sobre a teoria dos gêneros até a aplicação de uma proposta pedagógica coerente com a teoria. Essa é uma proposta que precisa ser acompanhada de perto e praticada por ambas as partes, pois precisam estar preparadas para enfrentar o sistema educacional que metodologicamente pode interferir na proposta ressaltada, que na dificuldade é como lidar com os gêneros na sala de aula.

Os professores compreendem a utilização dos gêneros textuais/discursivos como objeto de ensino-aprendizagem de leitura e de escrita. No entanto, nem todos eles conseguem aderir essa proposta para trabalhar em sala de aula com os alunos.

6 REFERENCIAS

ANTUNES, IRANDÉ. **Avaliação da produção textual no ensino médio.** In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs). **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola, 2006, pp. 173-90.

BARRERA, Sylvia Domingos; SANTOS, Maria José dos. Produção escrita de narrativas: influência de condições de solicitação. **Educar em Revista**, [S.l.], n. 62, p. p. 69-85, jan. 2017. ISSN 1984-0411. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/48026>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

BERNÁRDEZ, Enrique. **Introducción a la lingüística del texto.** Madrid: Espasa-Calpe, 1982.

CHANDRASEGARAN, Antônia. **A intervenção como recurso no processo da escrita.** São Paulo: Sas, 2003.

FÁVERO, Leonor L.? KOCH, **Ingedore G. V. Língua textual: uma introdução.** São Paulo: Cortez, 1994.

GERALDI, João W. (org.). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1997.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliando redações: da escola ao vestibular.** Porto Alegre: Mediação, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, Ingedore? TRAVAGLIA, Luiz C. **Texto e coerência.** São Paulo: Cortez, 1992.

LINDEMANN, Erika. **A Rhetoric for Writing Teachers.** Oxford: Oxford University Press, 1982.

MARCUSCHI, Luiz A. **Lingüística textual: o que é e como se faz.** Recife, UFPE. Séries DEBATES. V1, 1983.

RUIZ, Eliana D. **Como corrigir redações na escola: uma proposta textual interativa.** São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, Dóris de A. **Produção e revisão textual.**

Petrópolis: Vozes, 2009. THEREZO, Graciema P.

Como corrigir redações. 5 ed. Campinas: Alínea,

2006. VAL, M. G. Costa. **Redação e textualidade.**

São Paulo: Martins Fontes, 1991.